III Encontro de Educação Histórica e Diversidade
~{ ISSN: 2965-6974 }~
Campus Cora Coralina UnU - Jussara
Universidade Estadual de Goiás

CINEMA E APRENDIZAGEM HISTÓRICA: POTENCIALIDADES DO FILME "O TRONCO" (1999) NO ENSINO DE HISTÓRIA REGIONAL

Wanderson Claudio da Silva[1]

Resumo: Reconhecer a importância das fontes audiovisuais para o ambiente escolar é fundamental para compreender a intencionalidade a partir de quem produz e para quem produz determinada representação do passado através do filme. O cinema não elimina, mas acrescenta à compreensão da História à medida que exploram um recorte temático seguindo os critérios cinematográficos, e, por conseguinte, configurando-o enquanto fonte histórica. Partindo do pressuposto de que o Ensino de História é uma área discursiva, que em meio a diversos outros discursos, cria uma ordem para o passado. Desta forma, a sala de aula fica suscetível à memória coletiva e aos discursos veiculado pela grande mídia. O uso de diferentes fontes, tal qual as obras cinematográficas, contribuem para apresentar representações acerca de acontecimentos do passado. Este trabalho tem o objetivo de realizar alguns apontamentos que favorecem a utilização de filmes em sala de aula, inserindo uma temática voltada para a vivência dos alunos e de uma forma geral da comunidade escolar que é a localidade da experiência cotidiana, onde as pessoas mantêm vínculos afetivos, criando identidades próprias, neste sentido a utilização do filme "O Tronco" (1999) é um exemplo viável para trabalhar temática relacionadas ao convívio dos alunos. Explicitada a relevância da análise de películas em sala de aula, este trabalho busca contribuir com a atividade docente a partir do estabelecimento de critérios e metodologias de auxílio ao professor da rede básica de ensino, pois, não sendo possível identificar o discurso que a obra cinematográfica constrói sobre a sociedade na qual se insere, o cinema perde sua efetiva dimensão de fonte histórica tornando-se apenas uma mera metodologia para passar o tempo e entreter os alunos.

Palavras-chave: Ensino de História, filmes e história regional.

Introdução

O presente artigo[2] trabalha a perspectiva de análise fílmica, trazendo alguns apontamentos sobre possibilidade de trabalhar o filme "O tronco" (1999), dirigido por João Batista de Andrade. Na obra é abordado características regionais/locais que são

[1] Secretaria de Estado da Educação, Graduado em História pela Universidade Estadual de Goiás (Unu-Jussara), Mestre em Ensino de História pela Universidade Federal de Goiás.
[2] O artigo apresentado é fruto do desenvolvimento de minha dissertação intitulada "cinema e aprendizagem histórica: potencialidades do filme "o tronco" (1999) no ensino de história regional.

elementos que beneficiam a aprendizagem histórica, produzindo novas identificações com a regionalidade e localidade, ampliando os saberes sobre tal temática.

Com o a exibição do filme em sala de aula, e a análise crítica dele, poderá ser observado, por exemplo, diversas características que podem ser relacionadas ao desenvolvimento do próprio município que os estudantes moram, o início da formação de uma comunidade, tendo possibilidade de apresentar imagens para serem realizadas, semelhanças de casas e estilos de construções, apresentado visivelmente aspectos próximos a sua vivência.

Através da utilização de filmes em sala de aula, os alunos podem adquirir uma maior vinculação com o entendimento regional (Cardoso, 2017, p. 15), como também o aprimoramento do conteúdo que se torna mais vinculado a sua realidade, além de apresentar questões que são fundamentais para aguçar nos alunos a criticidade dentro do Ensino de História.

Importância do estudo sobre a utilização dos filmes sobre história regional

O filme pode ser abordado como uma construção em um período específico, trazendo para a atualidade uma grande diversidade de aspectos que podem ser estudados no presente, estas problemáticas se desenvolvem pois:

> Vivemos em um mundo dominado por imagens e sons obtidos "diretamente" da realidade, seja pela encenação ficcional, seja pelo registro documental, por meio de aparatos técnicos cada vez mais sofisticados. E tudo pode ser visto pelos meios de comunicações e representado pelo cinema, com um grau de realismo impressionante. Cada vez mais, tudo é dado a ver e a ouvir, fatos importantes e banais, pessoas públicas e influentes ou anónimas e comuns. Esse fenómeno, já secular, não pode passar despercebido pelos historiadores, principalmente para aqueles especializados em História do século XX (Napolitano, 2008, p. 234).

A sociedade atual, dependente do consumo de tecnologias e estas transbordam imagens que levam a diversas perspectivas de análises. A interpretação se torna

fundamental para saber diferenciar as ideologias contidas no momento específico de produção quanto a possibilidade de narração de épocas anteriores.

É necessária uma "seleção", de acordo com Robert Rosenstone (2010, p.15), para considerar "[...] 'filme histórico' para obras que tentam conscientemente recriar o passado, [...] algo que tenta de maneira séria dar sentido aos vestígios daquele mundo extinto que nos foram deixados", abordados com relativo critério por alguém que tenha conhecimento sobre a temática.

> O mais importante é entender o porquê das adaptações, omissões, falsificações que são apresentadas num filme. Obviamente, é sempre louvável quando um filme consegue ser "fiel" ao passado representado, mas esse aspecto não pode ser tomado como absoluto na análise histórica de um filme (Napolitano, 2008, p. 237).

A análise da produção fílmica tem alguns pontos do passado de forma incompleta, o evento histórico é retratado de maneira "palpável" por meio da visualidade das imagens, a partir deste ponto cabe ao professor de história, de acordo com Brandolezi *et tal* (2019, p.157), "[...] trabalhar com determinado tema ou assunto pertencentes à disciplina de História (sejam eles envolvendo acontecimentos históricos ou conceitos históricos), indicando filmes considerados adequados para cumprimento desse propósito", ajudando a ter maior compreensão a partir de sua interpretação visual, pois:

> Os filmes oferecem o passado como experiência; apresentam acontecimentos fechados dentro de uma sociedade estruturada e representativa, composta por um número limitado de atores sociais. Estruturas, relações e papéis sociais que se criam são muito parecidos com os nossos, independentemente da mudança de valores e instituições e da cronologia recuada. Promove-se, assim, a empatia do público com o passado, que não se preocupa com a sustentação científica dos fatos mais do que pretende "vivenciar" uma boa narrativa (Dias, 2017, p. 161).

A representação, encenação, de alguns momentos passado, de sociedades estruturadas, insere-se na intencionalidade de representar aquilo que é característico da localidade, no entanto, possibilitando a crítica da produção, pois:

> Cabe lembrar que a imagem é considerada real não por vontade do cineasta, mas do historiador que, no caso, está sempre atento aos "lapsus", aquilo que de maneira inconsciente terminou por ficar fortemente vinculado à imagem. É a eterna busca da "realidade histórica [...]" (Morettin, 2003, p. 32).

Neste momento pode ser feito uma inserção da abordagem dos filmes com a história local, pois, possibilita um trabalho mais aprofundado sobre as mais diversas características desenvolvidas na sociedade, ampliando os horizontes de estudo do filme, com as identificações socioculturais presente nas obras cinematográficas.

Essa inserção da história local, segundo Bittencourt (2008, p.165), "[...] entre cotidiano e história de vida [...] possibilita contextualizar essa vivência em uma vida em sociedade e articular a história individual a uma história coletiva", mostrando que mesmo em uma pequena comunidade, estes fazem parte da história nacional, tendo muito a oferecer, contribuindo principalmente para o desenvolvimento das abordagens entre filmes e história local.

> A história local tem sido indicada como necessária para o ensino por possibilitar a compreensão do entorno do aluno, identificando o passado sempre presente nos vários espaços de convivência - escola, casa, comunidade, trabalho e lazer-, e igualmente por situar os problemas significativos da história do presente (Bittencourt, 2008, p.168).

Esta articulação cria condição para a valorização dos valores e costumes locais. A cultura, como um todo, se mantém vinculados e reapresentados no cotidiano. Com a possibilidade de trabalhar com a história e cinematografia, com temáticas local/regional, traz à tona aspectos que diariamente são questionados frente as diversas mídias, introduzindo novos modelos culturais padronizados pelos grandes conglomerados midiáticos.

A partir disso, ao trabalhar com as duas metodologias em sala de aula, fílmica e regional, possibilita um ganho significativo no ensino/aprendizado do estudante, recordando algumas diferenças, ou mesmo semelhanças, com o passado que seus antepassados estavam inseridos, para que possam processar, de acordo com Kátia Abud

(2003, p.188) "[...] ainda, outros símbolos amplamente culturais e sociais, mediante os quais apresentam uma certa imagem do mundo, que devem possibilitar ao aluno que desenvolva a análise crítica do mundo no qual vive".

Síntese do filme

O filme "O tronco" (1999), dirigido por João Batista de Andrade, é uma obra retratada em um pequeno vilarejo da região de Dianópolis (TO), antiga região norte do estado de Goiás, onde uma família exercia um forte mandonismo sobre a comunidade, não tinha lei que impedisse a família de exercer suas vontades.

O ponto chave do filme é justamente sua cena inicial, onde Pedro Melo, o coronel, e seu bando de jagunços mataram um homem simples para "reaver" aquilo que em seu pensamento seria seu por direito, as terras. Pensando que seria fácil, era somente ir a Vicente, coletor de impostos, o qual é seu sobrinho, e realizar a documentação para passar para seu nome as terras do senhor Vigilato que foi morto.

As decisões do coletor de impostos, não agradam o coronel e este decide incendiar a coletoria de impostos da localidade. Este fato faz com que Vicente tome medida drásticas, vai até a capital, até então a Cidade de Goiás[3], e pede intervenção militar na localidade. A partir desse pedido é enviado ao local um contingente militar para restabelecer a ordem.

Ao chegarem na cidade os militares logo são vistos pelos jagunços do coronel, o Juiz Carvalho, que acompanha a comitiva de militares, vai ao encontro do filho de Pedro Melo, Artur, que era ex-deputado para realizarem um acordo para não terem derramamentos de sangue, o acordo é feito.

No entanto, houve o descumprimento da rendição, a partir do momento em que a família começa a organizar suas coisas para fugir da região, o juiz é informado da fuga e começa a busca para prender os membros da família e seus jagunços.

[3] Em 1930, com a interventoria de Pedro Ludovico Teixeira, começa o processo de transferência da capital para Goiânia.

A fuga não demora muito tempo para ser interrompida, ainda na fazenda da família, os militares os interceptam e começa um intenso tiroteio. Durante a perseguição o coronel, patriarca da família, apesar de já ter se rendido, é atingido e morto pelos militares, a caça continua, agora para achar o outro coronel, Artur.

Todos os Melo, exceto Artur, são capturados e presos em um porão. Vicente, movido pelo vínculo familiar, ajuda sua prima Anastácia a escapar. Ela consegue alcançar Artur, que havia fugido anteriormente, e juntos encontram um grupo de jagunços contratados para enfrentar os militares responsáveis por desestabilizar os planos coronelistas na região.

Os jagunços começam a ganhar dos militares, temendo perder, os capturados que foram colocados no porão e presos em um tronco, utilizado na época da escravidão para prender os escravos. Já com a derrota próxima os militares mandam matar os que lá estavam. Os militares entram e matam quase todos, quem sobrevive é somente o filho de Anastácia. Vicente aparece de forma "heroica" salvando o garoto da morte, atira e mata o militar que estava atirando contra os presos.

Análise do filme "O tronco"

Diante do exposto, o filme "O tronco" se insere nas duas possibilidades de análises, "filme histórico" e na perspectiva de filme que apresenta temática local/regional. Este aspecto local pode ser caracterizado no filme em uma de suas primeiras cenas, onde é apresentado o momento de ação coercitiva pela imposição política[4] e econômica da principal família da localidade.

[4] É apresentado no Documento Curricular de Goiás a seguinte habilidade: (GO-EMCHS602A) Identificar as características políticas, sociais e culturais na Primeira República Brasileira (1889-1930), entendendo as formas de organização e de articulação desta sociedade.

> [...] a noção central de que não é o filme em si que mobiliza uma aprendizagem histórica complexa por parte desses jovens, mas como a obra dialoga com as ideias prévias, e como os valores e sentimentos desses estudantes são mobilizados diante de situações que provoquem ideias conflitantes (Souza, 2018, p.143-144).

A partir dessa ideia, podemos entender que a aprendizagem histórica é um processo que envolve não apenas a aquisição de informações sobre o passado, mas também a formação de competências para interpretar, questionar e problematizar essas informações, bem como para relacioná-las com o presente e o futuro, sendo relevante a utilização de metodologias que beneficiam ao estudante este maior contato com o "passado" para desenvolver críticas ao momento histórico atual.

Imagem 1: Perseguição e ameaça (00:20)

É possível analisar esta imagem acima a partir do momento em que os coronéis tinham muita influência na sociedade brasileira, principalmente regional. Apresentando como o coronel poderia exercer seu "poder" na região através da imposição da força.

> Neste sentido, o filme atinge as estruturas da sociedade e, ao mesmo tempo, age como um "contra-poder" por ser autônomo em relação aos diversos poderes desta sociedade. Sua força reside na possibilidade de exprimir uma ideologia nova, independente, que se manifesta mesmo nos regimes totalitários, nos quais o controle da produção artística é rígido (Morettin, 2003, p.14).

O filme representa uma estrutura vigente no vilarejo, estrutura que é inserida na sociedade brasileira a partir do desenvolvimento na primeira república o controle político e social a partir das grandes oligarquias, tendo influência direta na permanência e manutenção do "poder".

Na imagem abaixo é possível ter uma percepção dos atos cometidos em uma localidade longínqua dos grandes centros e sem a devida importância do governo. O domínio desenvolvido pelas grandes famílias se torna habitual, aos habitantes locais resta apenas a subserviência.

Imagem 2: Morte do senhor Vigilato (01:14)

Característica marcante neste processo é a articulação desenvolvida pelos coronéis, não apenas em uma localidade, existindo uma grande parcela de oligarquias que comandavam a política brasileira até então, principalmente na região sudeste do Brasil.

> [...] o filme promove o uso da percepção, uma atividade cognitiva que desenvolve estratégias de exploração, busca de informação e estabelece relações. Ela é orientada por operações intelectuais, como observar, identificar, extrair, comparar, articular, estabelecer relações, sucessões e causalidade, entre outras. Por esses motivos, a análise de um documento fílmico, qualquer que seja seu tema, produz efeitos na aprendizagem de História, sem contar que tais operações são também imprescindíveis para a inteligibilidade do próprio filme (Abud, 2003, p. 191).

Muitas percepções no filme podem causar impactos, mas, de forma objetiva retrata também os problemas sociais durante a primeira república, essa foi uma característica marcante, a autoridade do coronel era evidenciada através da força de sua

ação, que no caso muitas vezes terminava com violência como a imagem (2) acima, não tinham leis que poderiam coibir os mandos e desmandos dos grandes latifundiários locais.

> Vários outros episódios violentos ocorreram no território goiano envolvendo a classe dominante, ou seja, as oligarquias coronelistas e seus asseclas, digladiando-se pela manutenção do *status quo* de determinado grupo parental ou político. O povo servil, simples e analfabeto prestava-se como massa de manobra ou bucha de canhão, perante a uma luta que não lhe pertencia e ainda, na maioria dos confrontos já mencionados, tinha suas vidas ceifadas ou marcadas pela barbárie (Vieira Neto, 2010, p. 28).

Outro aspecto importante é que muitas vezes a simplicidade regional é exposta a partir de pequenos aspectos, como uma casa simples em um lugar afastado do grande centro, que se encontra envolta de um cerrado característico de um local pouco povoado e que o apadrinhamento do coronel se torna uma maneira de ganhar o respeito dos locais, "o povo servil", exercendo o controle local, como apresentado na imagem abaixo.

Imagem 3: Influência local do coronel (08:01)

As relações apresentadas acima continuam fazendo parte da cultura das comunidades mais no interior do país, sinal de respeito e submissão aos mais idosos, algo enraizado e culturalmente aceito pela maioria.

> [...] estabelecer a característica principal da produção regional: o registro da cultura e das temáticas do espaço local. Sobretudo, para a construção de uma identidade cultural que dê sentido de pertencimento àqueles que se movimentam nesse local. As imagens construídas pelo cinema e apresentam como diferentes representações das diversas

> construções que, de um modo ou de outro, vão inventando e reinventando uma região (Cardoso, 2017, p. 15).

A partir da transmissão de filmes com temáticas que incentivem a cultura de uma localidade produz benefícios para as novas gerações, que podem não estar diretamente ligadas a tais temáticas.

Desde modo, ao retratar, por exemplo, danças típicas[5] em um filme, o diretor intencionalmente desenvolve maior vinculação com o processo histórico-cultural da região, aprimorando assim, maior consciência de pertencimento cultural, sendo identificado por aqueles que fazem parte da comunidade ou mesmo aqueles que se identificam.

Figura 4: Dança típica

Algo específico de alguns estados, principalmente da "cultura caipira" do estado de Goiás, a dança da catira se vincula aos aspectos locais e regionais, apresentando características que podem aproximar os estudantes de uma realidade mais voltada para a ligação com produção cultural do estado.

[5]Na Base Nacional Comum Curricular, na competência específica 01 de ciências humanas colabora com essa análise: Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

Figura 5: No meio do caminho tinha um jabuti
Fonte: Filme O tronco (00:02:13)

Figura 6: Tinha um jabuti no meio do caminho
Fonte: Filme *O tronco* (01:46:17)

Nas imagens acima, é apresentada uma perspectiva trabalhada por Lemuel Gandara (2018), a interpretação desenvolvida faz referência ao momento em que um animal característico do cerrado, o jaboti, aparece em cena em que é contraposto o animal do cerrado e a migração de novas famílias para a região, dentre elas os Melo.

> [...] o jabuti é um habitante do cerrado, natural, assim como os coronéis. A intervenção da lei, investida na persona de Lemes, pode até provocar tumultos em sua trajetória, porém ela não resiste e se rende diante da força da natureza e das oligarquias instaladas no lugar. A lentidão do jabuti tem a ver com a letargia do povo, das tradições e da justiça. Ao final da obra, Lemes descobre que tanto os fazendeiros quanto os representantes da lei são partes distintas e polares de uma mesma ideia que engloba corrupção, poder e dominação do espaço. No Cerrado de O tronco, a justiça tarda e falha (Gandara, 2018, p. 3984).

Aos novos contornos trazidos pela intervenção militar na localidade, que em um primeiro momento tem efeito positivo, porém, as alterações impostas são subjugadas, o efeito passageiro mostra que o cerrado no início do século XX tem sua permanência na dominação coronelística.

Conclusão

Para o Ensino de História os filmes se transformam em um importante auxílio para o campo da história regional proporcionando diversos ensinamentos, mesmo sem recursos governamentais para o tema. A temática trabalhada no filme “O tronco” é apresentada a partir da perspectiva que o cerrado goiano é uma área que desgasta as

pessoas e ao mesmo tempo gera esperança de novas famílias que buscam novas oportunidades, algo análogo aos períodos de seca intensa e de chuvas.

No filme a comunidade local se insere no sistema de dominação, tanto por questões econômicas quanto políticas, apresentando uma dependência local muito arraigada ao sistema clientelístico de dominação, sendo que este sistema se apresenta por causa da falta de amparo governamental na localidade.

Deste modo, a partir da aprendizagem histórica não é algo fixo ou definitivo, mas uma construção que depende do contexto, da perspectiva e da finalidade de quem o produz. Por isso, é importante questionar as fontes, os métodos e os objetivos das narrativas históricas, sejam elas acadêmicas ou cinematográficas

Em suma, a leitura fílmica de "O tronco" possibilita diversas análises que envolvem a cultura, política, economia, aspectos sociais e ainda apresenta processos migratórios em um bioma muito característico do estado de Goiás, o cerrado. Este servindo de plano de fundo para a manutenção do *status quo* até os anos de 1930.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABUD, Kátia Maria. **A construção de uma Didática da História**: algumas idéias sobre a utilização de filmes no ensino. História, São Paulo, 22 (1) , págs. 183-193, 2003.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história:** fundamentos e métodos I Circe Maria Fernandes Bittencourt- 2. ed. - São Paulo: Cortez, 2008.

BRANDOLEZI, Mariana de Oliveira *et.al.* **Ensino de História e cinema**: indícios e reflexões sobre nomes, lugar social e campo de pesquisa (ENPEH 1995/2013). Revista História Hoje, v. 8, nº 16, p. 135-164 – 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

DIAS, Carolina Kesser Barcellos Dias; SEGER, Dayanne Dockhorn; OGAWA, Milena Rosa Araújo. **Projeto Pipoca Clássica:** o uso do cinema como ferramenta para discussão e ensino da Antiguidade Clássica. *Revista História Hoje,* v. 6, nº 12, p. 158-176 – 2017.

DOCUMENTO CURRICULAR PARA GOIÁS. Goiânia/GO: CONSED/UNDIME Goiás, 2018.

GANDARA, Lemuel da Cruz. É **o plano, é o torto, é *o tronco***: imagens do cerrado no cinema literário goiano. Congresso Internacional Abralic, Circulação e tramas na literatura, 2018.

MORETIN, Eduardo. **O cinema como fonte histórica na obra de Marc Ferro**. História: Questões & Debates, Editora UFPR Curitiba, n. 38, p. 11-42, 2003.

NAPOLITANO, Marcos. A História depois do papel. In: PINSKY, Carla Bassanezi. **Fontes históricas**, 2.ed., Ia reimpressão. — São Paulo : Contexto, 2008.

CARDOSO, João Batista Freitas; SANTOS, Roberto Elísio dos; PERAZZO, Priscila Ferreira**. Cinema regional**: cultura e história nas telas brasileiras Estudios sobre las Culturas Contemporáneas, vol. XXIII, 3, 2017, Universidad de Colima, México.

ROSENSTONE, Robert A**. A história nos filmes, os filmes na história**. São Paulo, Paz e Terra, p.13-25, 2010.

VIEIRA NETO, Henrique José. **O Tronco**: obra literária de Bernardo Élis (1956), fílmica de João Batista de Andrade (1999) e as conexões possíveis entre cinema, literatura e história. Ano, 2010, 197 págs, dissertação de Mestrado em História, Uberlândia, 2010.

Fonte eletrônica:

Tronco, O (João Batista de Andrade, 1999). Disponível em: https://archive.org/details/TroncoOJooBatistaDeAndrade1999. Acessado em: 20/09/2022.